

Pronunciamento do vice provincial, secretário e representante da Ordem de São Basílio Magno no Brasil (Província de São José) Pe. Elias Marinhuk, OSBM, por ocasião da entrega da Moção de Parabenização à Ordem Basiliana de São Josafat pelos 400 anos de fundação e 120 anos de missão no Brasil, na sessão solene da Câmara Municipal de Prudentópolis – PR.

Exmo. Presidente desta casa legislativa Sr. Marcos Roberto Lachovicz, Exmos. Srs. e Sras. Vereadores e Vereadoras, nobre Vereador Anderson Alexandre Lemos autor da iniciativa de parabenização, Exa. Revma. D. Meron Mazur, Revmos. Superior do Mosteiro Pe. Antonio Zubek, Pároco da Paróquia São Josafat Pe. Dionisio Horbus e Pároco da Catedral Imaculada Conceição Pe. Cristiano Silva, Digníssima Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus Sra. Filomena Procek, Excelentíssima Secretária Municipal da Cultura Nadir Vozivoda, ilustres Srs. e Sras. lideranças presentes e não citadas nominalmente, mas que de igual modo enaltecem o evento dessa Câmara com a vossa nobre presença e por esse motivo vos agradeço.

Breve histórico sobre os 400 anos da OSBM - Ordem Basiliana de São Josafat

No último dia 14 de setembro na abertura da Conferência que tinha um cunho científico sobre os 400 anos da OSBM, o nosso Arcebispo Maior, D. Sviatoslav Shevchuk, fazendo uma retrospectiva histórica, sublinhou: “*O que significa a OSBM celebrar os seus 400 anos? O que realmente aconteceu há 400 anos? Porque chamamos os membros da OSBM de basilianos? Será verdade que esta Ordem surgiu a apenas 400 anos atrás?* – e terminou ele dizendo – *essas perguntas cabem não só aos basilianos, mas para toda a nossa Igreja Greco Católica Ucrâniana*”. No fundo, para que se possa abarcar uma compreensão exata da existência tanto da Igreja Greco Católica Ucrâniana, como da própria OSBM, é preciso retroceder historicamente até Jesus Cristo.

A Igreja Católica conta com muitas Congregações Religiosas, no caso as Ordens Religiosas não são muitas, mas geralmente tem uma história secular. No caso da OSBM, que tem as suas raízes fundantes em São Basílio Magno, que por volta do ano 360 da nossa era cristã, a partir de uma longa viagem que Basílio Magno empreende para o Egito, Síria, Palestina e Mesopotâmia, com o intuito de conhecer mais a fundo o movimento ascético-monástico nos lugares onde era mais difundido do que na Ásia Menor e, não satisfeito com o que viu, fundou uma comunidade particular de vida cenobítica, que se distinguisse no empenho pela perfeição cristã, chamava-a de cristãos mais perfeitos. Sua comunidade se ocupava da vida comunitária, oração, assistência social, estudos e tinha uma Regra, que inclusive fora utilizada por São Bento na fundação da Ordem Beneditina. Aquela Ordem ou comunidade se espalhou pelo mundo médio-oriental e eslavo. Os séculos passaram até que em 1054, houve o Grande Cisma do cristianismo, quando católicos e ortodoxos atribuíram-se determinadas regiões. Nesse caso, o Oriente Médio, a Grécia e a Europa Oriental, com exceção da Polônia e Hungria, eram tidas como território ortodoxo. Quando em 1596, a Metrópolia de Kyiv, que compreendia a região da atual República Popular da Ucrânia, República da Belarus e República da Lituânia, assinou com o Vaticano a adesão à Sé de Pedro na cidade de Brest, atual Belarus, o que historicamente tomou das mãos dos ortodoxos russos uma parte da Igreja regional de então, nesse tempo os mosteiros basilianos viviam um período de crise institucional. Nos mosteiros viviam poucas pessoas e cada uma a seu bel prazer, sem nenhuma disciplina e muito menos vida comunitária, como determina a Regra de São Basílio Magno. Eis que em 1604, entrou num daqueles mosteiros um tal de Ivan Kuncevytz, que escolheu para si o nome Josafat, era uma pessoa carismática que se tornaria amigo de um calvinista convertido ao catolicismo e que se chamava José Benjamin Rutskyi. Ordenados padres, Rutskyi em 1608 e Josafat em 1609, uniram-se para reorganizar os mosteiros locais, começando a partir do mosteiro da SS. Trindade em Vilnius, capital da Lituânia. Ocupando-se da oração, estudos e recuperação das ruínas institucionais de então, os dois foram passo a passo reavivando a vida monástica local, a tal ponto que a comunidade cresceu vertiginosamente, sendo necessário abrir novos mosteiros ou com a aprovação do Rei da Polônia ocupar mosteiros que se encontravam abandonados, mas isso

compreendia enfrentar a fúria dos ortodoxos russos, que não admitiam que católicos colocassem o pé no território supostamente deles. No entanto, Rutskyi e Josafat investiram na reforma da disciplina monástica, reforma dos imóveis, reforma no modo de viver a fé cristã e nisso no desenvolvimento da própria Igreja Greco Católica Ucrâniana, que poucos anos antes tinha oficializado a sua re-união à Roma e mantinha o seu calendário e ritual litúrgico bizantino. Uma das muitas causas dessa re-união é que a Metropolia de Kyiv fazia parte do território do Patriarcado de Constantinopla e em 1588-9, quando o Patriarca de Constantinopla estava numa visita em Moscou, fora obrigado pelo czar Teodoro I, sob ameaça de morte, a assinar a criação do Patriarcado ortodoxo de Moscou. O Patriarca de Constantinopla Jeremias II assinou o decreto elevando ao status de Patriarca, o Metropolita Jove. Assim nasceu um novo patriarcado ortodoxo, o que traiu a Metropolia-Mãe das igrejas eslavas com sede em Kyiv, que fora ignorada e por conhecer muito bem a índole imperialista de Moscou, refutava um patriarcado em Moscou, que unia visceralmente Estado-Igreja, o que se confirmou no decorrer dos séculos até hoje.

A partir de 1611, Rutskyi, amigo de Josafat, foi nomeado bispo auxiliar de Kyiv e Josafat assumiu em seu lugar a direção dos basilianos em Vilnius e como visitador dos demais mosteiros na região a mando da Metropolia de Kyiv, que então cresciam rapidamente em número de membros e em qualificação. Logo mais, Rutskyi assume a Metropolia de Kyiv e para os dias 19 a 26 de julho de 1617 foi convocado um Capítulo em Nahorodowicze - Belarus, que era uma espécie de reunião geral dos superiores de mosteiros basilianos, que então eram autônomos, para que decidissem unir os basilianos da região numa espécie de província unificada. Nesse Capítulo aconteceu a unificação dos basilianos na chamada então Congregação da Santíssima Trindade com sede em Vilnius, Lituânia. No final do Capítulo, o Metropolita de Kyiv, Rutskyi, trouxe uma carta que veio do Vaticano por intermédio do Rei Sigismundo III da Polônia, que nomeava Josafat para bispo coadjutor de Polotsk. Nesse Capítulo foi selada a sorte da nova OSBM, com a assinatura do Metropolita Rutskyj e do arquiemandrita Josafat Ivan Kuncevycz.

Algo similar repetiu-se aos 26 de agosto de 1739, quando em Lviv, Ucrânia, o então Metropolita Atanásio Scheptêtskei, convocou os basilianos daquela região para que fundassem a segunda parte de basilianos que se chamaria Congregação de N. Sra. do Amparo. Essas duas Congregações (SS. Trindade e N. Sra. do Amparo), foram unidas numa só grande Ordem Basiliiana entre 26 de maio e 12 de junho de 1743 na cidade de Dubno, Ucrânia.

Estruturada ao modo das grandes Ordens religiosas da Igreja Católica Romana, a OSBM cresceu em todos os sentidos e tornou-se uma das colunas da Igreja Greco Católica Ucrâniana. Quando na segunda metade do século XVIII, a Ordem dos Jesuítas tinha sido suprimida, os basilianos assumiram grande parte das suas escolas em todo o território da Polônia. Também, nos séculos XVII a XIX, os bispos bizantinos da Igreja Greco Católica Ucrâniana e Bielorrussa eram nomeados dentre os padres da Ordem. Era uma honra, mas por outro lado, as crônicas da época nos contam que o czarismo russo incitado pela Igreja ortodoxa russa, por ela ter perdido uma parte do seu suposto rebanho, não dava a mínima trégua. O próprio czar Pedro I, chamado de “o Grande”, degolou com as próprias mãos vários basilianos que estavam em oração numa das igrejas. A política czarista era dizimar o quanto antes a Ordem e conseqüentemente a Igreja unida com Roma. Nos séculos XVII a XVIII, a Ordem seguiu normalmente o seu curso de desenvolvimento. Sabe-se que em 1780, a Ordem foi dividida em 4 Províncias (Lituania, Polonia-Zakarpátia), Bielorrússia e Galícia). Com o século XIX, a perseguição continuou e a Ordem sentiu a permanente pressão e veio o seu declínio, para tanto que por volta do ano 1880, a OSBM tendo sido aniquilada nos territórios de dominação russa, a Polónia que dominava a região sofreu divisões entre Rússia, Prússia e Império Austro-Hungaro, com isso a “caçada” russa multiplicou-se e a OSBM corria o risco de se extinguir e sobraram somente 60 membros, a maioria idosos. Então o Papa Leão XIII, pediu aos jesuítas, que já tinham sido readmitidos na região, para que enviassem alguns de seus membros a fim de fazer uma nova reforma na Ordem, o que ocorreu em Dobromyl, Ucrânia, em 1882. Na ocasião, o Papa Leão XIII disse: “quando a Ordem Basiliiana era forte, forte também era a Igreja. Devemos considerá-la como uma árvore secular, cuja

raiz é sagrada”. Essa reforma deu novo fôlego à Ordem e a partir dela os basilianos desenvolveram uma larga ação missionária, pastoral, gráfica e científica. Um dos basilianos dessa reforma foi o Metropolita de Lviv, Andrey Scheptêtskei, que visitou as nossas comunidades no Brasil em 1922. Dentre outros saídos da reforma estão os primeiros basilianos vindos ao Brasil, como: PP. Silvestre Kizema, Antônio Martinhuk, Marquiano Skirpan e Clemente Brzuchovskyi.

Após a Primeira Guerra Mundial, a maioria dos mosteiros basilianos existentes encontravam-se no território da Polônia. Durante o período soviético, os basilianos da Ucrânia Tchecoslováquia, Romênia e Hungria, viviam na clandestinidade, outros foram condenados ao exílio na Sibéria ou outras regiões russas, outros foram presos e mais outros mortos por causa das suas convicções religiosas e fidelidade à Sé de Roma.

Hoje, a OSBM conta com 10 Províncias: Argentina, Brasil, Canadá, Polônia, Romênia, Eslováquia, Estados Unidos, Hungria e duas Províncias na Ucrânia, que estendem o seu trabalho ao dobro de países. Segundo o relatório de 2017, só as duas Províncias da Ucrânia contam com 316 membros e a idade média deles é de 38 anos. A nossa Província São José no Brasil conta com 98 membros, a maioria deles são padres, quase uma dezena são irmãos (frades) consagrados e os demais estudantes seminaristas. Ao todo a OSBM conta com em torno de 550 membros.

120 anos de Missão no Brasil

A história nos conta por meio das crônicas, atas, correspondências dos padres com a Ucrânia, Polônia e Roma, por meio de livros, tese de doutorado e artigos no Brasil por meio do *Pracia e Missionar* e em outros jornais na Europa, Argentina, Estados Unidos e Canadá, que a vinda dos basilianos ao Brasil foi a pedido do povo de Prudentópolis que sentia-se desamparado moral e espiritualmente. Portanto, os basilianos vieram para o Brasil, depois que o Cardeal Metropolita de Lviv, Dom Sylvester Sembratowicz, recebeu a carta assinada por Hladkei, Degan e demais senhores daqui de Prudentópolis. No entanto, tudo o que é novo por um lado é uma aventura, por outro é um desafio. Vindo a Curitiba, o primeiro basiliano teve que esperar pela Provisão (autorização) do Bispo de Curitiba, Dom José de Camargo Barros, para que pudesse ministrar validamente os sacramentos. A angústia do primeiro basiliano ensinou os demais a serem mais prevenidos e atentos no exercício da missão. Para tanto que no arquivo encontramos cartas que se remetiam para a Europa. A missão da Igreja Católica Ucrâniana no Brasil, foi sendo organizada pelos Padres Basilianos até 1952, quando foi criado no Brasil o Ordinariato para os Católicos Orientais, dirigido pelo Cardeal do RJ, D. Jaime Barros Câmara, o qual tinha como substituto direto para acompanhar as atividades da Igreja Católica Ucrâniana no Brasil o Pe. Clemente Preima, com o título de Monsenhor. Dentre os vários acontecimentos históricos ligados à atividade dos Padres Basilianos nesse 120 anos, devemos destacar alguns entre os mais relevantes, que são:

- 1911, para o trabalho de catequização e instrução de crianças, jovens e adultos, para a alegria do povo, vieram da Ucrânia as Irmãs Servas de Maria Imaculada.
- 1911-1912, foi iniciada em Prudentópolis a impressão de dois periódicos para a comunidade ucraniana, que existem até hoje.
- 12/05/1932, a Ordem de São Basílio Magno (OSBM) passa oficialmente também a se chamar Ordem Basiliiana de São Josafat, para distingui-la das demais Ordens religiosas existentes nas Igrejas católicas orientais.
- 1935 foi fundado em Prudentópolis pelo Pe. Josafat Roga o Seminário São José, que dentre as várias finalidades, tinha por objetivo incentivar adolescentes e jovens para ingressar na vida consagrada e de sacerdócio na OSBM, bem como a formação de lideranças nas comunidades do Brasil.
- 1940, o Pe. Cristóforo Savenko Myskiv, juntamente com algumas jovens lideranças femininas, fundou em Prudentópolis o Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus,

trata-se de único instituto dessa natureza entre as Igrejas Orientais católicas e mesmo ortodoxas.

- 15/08/1958, o basiliano Pe. José Martenetz, foi ordenado em Roma como primeiro bispo católico ucraniano no Brasil.
- 29/11/1971, Pe. Efraim Krevey, nomeado bispo Coadjutor de D. José Martenetz e em 1978, tornou-se segundo bispo da eparquia.
- 10/12/2003, Pe. Volodemer Koubetch, nomeado bispo Coadjutor de D. Efraim e em 2006, terceiro bispo da eparquia e em 2014 com a criação da metropolia torna-se o primeiro arcebispo metropolitano greco-católico ucraniano no Brasil.
- 21/12/2005, Pe. Meron Mazur nomeado bispo auxiliar para o Brasil e em 2014 com a criação da eparquia em Prudentópolis, torna-se seu primeiro bispo eparca.
- 21/12/2005, Pe. Dionisio Lachovicz, nomeado bispo auxiliar para para a Cúria patriarcal em Kyiv, Ucrânia, aos 7 de janeiro de 2009 tornou-se Visitador Apostólico para os fiéis greco-católicos ucranianos na Itália e Espanha. São 5 membros que a Igreja chamou para o episcopado.

Além desses, três membros da Província brasileira foram eleitos sucessivamente para a função de Superior Geral da OSBM com sede em Roma, Itália: 1996, Pe. Dionisio Lachovicz; 2004, Pe. Basílio Koubetch; 2012, Pe. Genesio Viomar, que é prudentopolitano e exerce a função até 2020, com chance de reeleição.

Um dado interessante é que até 1921, quando aconteceu a visita canônica do Superior Provincial dos PP. Basilianos da Ucrânia, os basilianos usavam batina branca, a partir de então mudou-se para preta com colarinho branco semi aberto e lançou-se o projeto de criação da província basiliiana no Brasil. Em 1931 foi criada a vice-província e o noviciado com sede em Prudentópolis. Em maio de 1948 foi criada a atual Província de São José no Brasil, tendo como primeiro Superior Provincial o Pe. José Martenetz.

Até hoje os basilianos empenham-se em pregar missões, catequizar, administrar sacramentos, organizar comunidades, construir igrejas, ocupar-se com o ensino, formação de novos membros, orientação espiritual, atenção aos centros culturais em várias comunidades ucranianas católicas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Os desafios presentes são a diminuição de vocações, o aumento de atividades e falta de membros que possam ocupar-se com as missões populares, com a imprensa ou comunicação, com a gestão escolar, com a docência no Colégio São José e na Faculdade de Filosofia São Basílio Magno e com o canto e música sacra. Notamos que é premente repensar o nosso ser e o nosso existir como foi até hoje e como será, se faz necessário rever o modo do nosso funcionamento como comunidade a serviço, reavaliarmos os nossos trabalhos, fazer um replanejamento e estabelecer critérios mais seguros, mais racionais, práticos e menos ingênuos a médio-longo prazo, senão o desgaste das pessoas e energias vai se acumulando à medida em que os membros por vezes se ocupam com trabalhos insignificantes, enquanto os compromissos já assumidos exigem cada vez maior preparação e atualização, a fim de capacitar-se para enfrentar os novos desafios do dia a dia. Estamos convencidos de que é necessária uma reorganização geral de acordo com o que propõe o nosso Estatuto civil da ASBM, Estatuto religioso da OSBM e o Diretório da Província São José dos Padres e Irmãos Basilianos no Brasil. Nesses 120 anos, tivemos muitos momentos de provações, perdas e infortúnios, que julgamos melhor não relembrar, o que não significa que os arquivos esqueçam.

Por outro lado, muito nos alegra o empenho de membros com doutorados, mestrados e pós-graduações que estão na ativa e mantêm a tradição da Ordem em não descuidar em seus devidos campos das atividades científicas, como tais.

Quanto ao patrimônio que a Ordem possui aqui em Prudentópolis e alguns poucos outros lugares Brasil, regulados pelo Estatuto da Associação de São Basílio Magno, ele é voltado para o

sustento próprio e formação de novos membros, bem como para facilitar as diversas atividades, procurando não esbanjar no presente o que o passado nos deu.

Em síntese, com a presença e atividades dos membros da OSBM nos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, procuramos dar prioridade ao povo que Deus coloca em nossas atividades, para que cresçam no sentido da fé, da vida e da ordem social, não descuidando do destino que Deus nos reserva. As demais atividades são consequência do carisma da OSBM que rege-se pela vida comunitária, missões e edificação da união.

Finalizando esse breve histórico, por ocasião desta moção em nome de todos os Padres Basilianos que trabalham aqui em Prudentópolis, em nome da Província São José dos Padres Basilianos no Brasil e de toda a OSBM, agradeço aos poderes executivo e legislativo do Município de Prudentópolis, que confiam no trabalho da nossa Ordem e sua Província no Brasil. Nem sempre o trabalho entre nós foi fácil e recíproco, porém não significa que fosse em detrimento dos munícipes. E na medida das possibilidades de cada membro da Ordem e das suas atividades, estamos dispostos a dar continuidade para o progresso de todos no que diz respeito à vida, a dignidade e a promoção humana. Portanto, o que é feito individualmente, socialmente e espiritualmente, não atribuímos os méritos somente a OSBM, mas pretendemos dividir o mérito com quem sempre construiu conosco, concordando ou discordando, desde que respeitadas as individualidades e sus potencialidades.

Agradeço cordialmente a presença e a paciência de todos os Srs. e Sras., renovo o agradecimento ao nobre Vereador Anderson Alexandre Lemos e apoio dos demais Vereadores por esta bela homenagem e que o futuro abra muitas portas a esse município, seu povo e suas autoridades constituídas. Muito obrigado!

Pe. Elias Marinhuk, OSBM
Vice Provincial e Secretário da OSBM – Província de São José - Brasil

Prudentópolis, 31 de outubro de 2017